



**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS
CURSO DE LETRAS
FELIPE NARVAEZ JUNIOR**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
DO SUL: MUDANÇAS CURRICULARES NA LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS / INGLÊS**

**JARDIM - MS
2019**

FELIPE NARVAEZ JUNIOR

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
DO SUL: MUDANÇAS CURRICULARES NA LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS / INGLÊS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob orientação do Prof. Dr. Marsiel Pacífico como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

JARDIM - MS

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

NAVAEZ JUNIOR, Felipe

Estágio Supervisionado Na Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul: Mudanças Curriculares Na Licenciatura Em Letras Português / Inglês / Felipe

Jardim: UEMS, 2018

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1.Estágio Supervisionado. 2.Formação do Professor.3. Mudanças Curriculares.4. Carga Horária.

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

FELIPE NARVAEZ JUNIOR

Jardim / MS, 2019



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO POTUGUÊS / INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Felipe Narvaez Júnior

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO
GROSSO DO SUL: MUDANÇAS CURRICULARES NA LICENCIATURA EM
LETRAS PORTUGUÊS / INGLÊS**

APROVADO EM: 26 de Novembro de 2019

Orientador: Prof^o Dr. Marsiel Pacífico– UEMS

Prof

Prof

Dedicatória

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim: Mãe por seu cuidado e dedicação, em alguns momentos dando a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Família em geral que sempre foram solícitos e me ajudaram em todas as situações.

Agradeço a minha namorada Juliana de Andrade da Silva que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço ao Prof. Dr. Marsiel Pacífico que me orientou e incentivou para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir as mudanças relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório, analisando de forma crítica a percepção dos acadêmicos frente ao aumento da carga horária e as alterações propostas no ano de 2015 para a aplicação das atividades de estágio em ambiente escolar. O instrumento primordial para desenvolvimento deste trabalho foi o relatório final entregue por cinco estagiários do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Unidade de Jardim-MS. Por meio destes, obtivemos informações de suma importância sobre a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua e Literatura da Língua Portuguesa II e Língua e Literatura da Língua Inglesa II referentes a prática desenvolvida no ano de 2016. O presente trabalho respondeu a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a visão dos acadêmicos frente a execução das normas vigentes de Estágio curricular obrigatório? Os dados foram coletados por meio de leitura de documentos referente a temática revelando que muitos acadêmicos apresentam dificuldades em adequar-se as mudanças dificultando a conclusão do curso, devido a inúmeros problemas citados principalmente pelo aumento da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios.

PALAVRAS CHAVES: 1.Estágio Supervisionado. 2.Formação do Professor. 3. Mudanças Curriculares. 4. Carga Horária.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the changes related to compulsory supervised internship, critically analyzing the perception of academics regarding the increase in workload and the changes proposed in 2015 for the application of internship activities in the school environment. The primary instrument for the development of this work was the final report delivered by five trainees of the Letters Course of the State University of Mato Grosso do Sul / Jardim-MS Unit. Through these, we obtained information of great importance about the discipline of Supervised Internship in Portuguese Language and Literature II and English Language and Literature II referring to the practice developed in 2016. This paper answered the following research question: What is the view of academics regarding the execution of the current norms of compulsory internship? Data were collected by reading documents related to the theme revealing that many academics have difficulties in adjusting the changes making it difficult to complete the course, due to numerous problems cited mainly by the increased workload of required curricular internships.

KEYWORDS: 1. Supervised Internship. 2. Teacher Training. 3. Curriculum Changes. 4. Workload.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
EM	Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
PROE	Pró Reitoria de Ensino
COES	Comissão de Estágio Supervisionado
RECS	Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado
ECS	Estágio Curricular Supervisionado

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - PRIMEIRAS IMPRESSÕES	7
1.1 Considerações iniciais	7
1.2 Ambiente de pesquisa	8
1.3 Indivíduos da pesquisa e objeto de análise	8
1.4- Metodologia de pesquisa	9
CAPÍTULO II - EMBASAMENTO TEÓRICO	10
2.1- A universidade no Brasil - Breve histórico	10
2.2- A prática de estágio em sala de aula na formação docente	10
2.3- O estágio curricular supervisionado na universidade	14
2.3.1 A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o curso de Letras.	19
CAPÍTULO III - UEMS UNIDADE DE JARDIM E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA EM SALA DE AULA.....	21
3.1 Unidade de Jardim, um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras.	21
3.1.1 O estágio curricular supervisionado e as propostas atuais para atuação em sala de aula.....	23
3.2 Melhorias identificadas pelos estagiários frente a execução das normas vigentes de Estágio curricular obrigatório- Relatórios de Estágio.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

CAPÍTULO I - PRIMEIRAS IMPRESSÕES

1.1- Considerações iniciais

Em um primeiro momento é válido ressaltar que este trabalho busca compreender as mudanças propostas para o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), avaliando a percepção dos acadêmicos frente as mudanças a fim de assinalar a importância desta etapa na formação docente.

Para isso iniciar-se-á realizando uma reflexão sobre a história do ensino universitário no Brasil, seguido da análise das informações presentes em documentos científicos que tratam sobre a prática em sala de aula e a formação docente para enfim discutir as normas e mudanças referente a execução do ECS na UEMS - Unidade de Jardim, finalizando com a análise dos dados coletados nos relatórios de estágios de acadêmicos do ano de 2016.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 apresentam a concepção de que o professor necessita utilizar-se dos seus conhecimentos para promover atividades que estimulem a interação entre o estudante e as competências a serem construídas, sendo importante que ele seja um profissional comprometido com os objetivos da instituição e com a construção de conhecimentos de seus discentes.

Esta pesquisa foi motivada devido ao interesse por responder questões como: Qual a visão dos acadêmicos frente a execução das normas vigentes do ECS? Qual a importância da experiência vivida durante o estágio para a formação profissional do acadêmico? Como as mudanças atuais no projeto do Curso de Letras se fazem presente na execução das atividades de estágio? Perguntas que nasceram durante as aulas de prática de estágio do curso de Letras, por mim vivenciadas, estimulando assim a necessidade de uma reflexão sobre a prática de ensino adotada e a metodologia utilizada durante a regência.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a melhor percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura na valorização desta prática, o estágio, pois o mesmo vem a colaborar com reflexões sobre a temática, além de refletir sobre a

importância das mudanças e as necessidades frente a prática de coparticipação e regência nas atividades de ECS.

Este trabalho teve por base teórica Nóvoa (2012), Barbosa (2010), Karnal (2012), Milanesi (2012) além de analisar e apresentar reflexões sobre afirmações presentes em documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2013 da UEMS, PCNs (1998) e as Leis de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) de 1996, relacionadas a temática da pesquisa apresentada. Discorrendo assim de forma específica temas como formação do professor entre outros de importância para o desenvolvimento deste trabalho.

1.2- Ambiente de pesquisa

Tem-se como ambiente de pesquisa a UEMS, unidade de Jardim-MS, que tem como objetivo disseminar conhecimento, com o foco em desenvolver as potencialidades humanas, firmando o compromisso com a comunidade de acesso democrático a educação superior e o fortalecimento dos níveis básicos do ensino público brasileiro, buscando assim contribuir com a consolidação da democracia.

Com base nas informações expressa no *site* da instituição pode-se perceber que a UEMS é vista como um mecanismo de desenvolvimento e inclusão social, tendo grandes investimentos no campo do ensino, pesquisa e extensão. Para mais esclarecimentos o histórico do curso estará no capítulo seguinte.

1.3- Indivíduos da pesquisa e objeto de análise

Como sujeito de pesquisa temos acadêmicos do 4º Ano de Letras da UEMS unidade de Jardim-MS, tendo como fonte de coleta de dados, os relatórios de estágios fornecido pelos mesmos no ano de 2016.

O objeto de análise desta pesquisa é o ECS que tem como base de construção a Lei Federal nº11.788 de 2008 que trabalha referente a definição, classificação e relações frente ao estágio. A presente Lei determina que os estágios devem fazer parte do PPP dos cursos, integrando o processo formativo do educando, definido em seu Artigo 1º que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da

atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008) . De acordo com o mesmo documento os estagiários precisam conhecer as regras expressas no PPP do curso e da instituição de ensino.

1.4- Metodologia de pesquisa

Para a realização desta pesquisa adotou-se uma abordagem metodológica classificada como qualitativa, sendo importante destacar que para Gerhardt e Souza (2009) esta metodologia busca compreender um grupo social. Já Silveira e Córdova (2009) destacam que ela não se preocupa com a representatividade numérica, e sim procura explicar o motivo das coisas, focando nos dados sucintos e interativos, pois o conhecimento do pesquisador torna-se parcial e limitado, preocupando-se então com informações da realidade que não podem ser quantificadas.

Diante do exposto, esta pesquisa foi amparada no paradigma qualitativo, e classificada como exploratória, isto porque para Silveira e Córdova (2009) a aplicação exploratória objetiva conhecer o problema usando de levantamento bibliográfico e entrevistas para alcançar os objetivos iniciais.

É importante destacar que durante a pesquisa foram coletados dados utilizando os seguintes instrumentos: estudo bibliográfico que compõe o primeiro e segundo capítulo, e a análise dos relatórios de estágio fornecido pelos estagiários durante a pesquisa para construção do terceiro capítulo.

Assim a construção do trabalho acontece em etapas que se dividem em revisão bibliográfica, observação e reflexão da realidade educacional vivenciada pelos acadêmicos durante o ECS e as mudanças ocorridas no PPP do Curso Letras da UEMS unidade de Jardim-MS. Finalizando com a análise dos dados e informações construídas durante a pesquisa proposta, construindo as considerações finais deste trabalho.

CAPÍTULO II

EMBASAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo iremos refletir sobre a temática Universidade no Brasil, apresentando um breve histórico sobre a formação universitária brasileira a partir de 1930, destacando também a importância da prática de estágio em sala de aula na formação docente e o estágio curricular supervisionado finalizando com a apresentação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e apresentando o curso de Letras e seu projeto político pedagógico dentro da unidade de Jardim/MS.

2.1- A universidade no Brasil - Breve histórico

Inicialmente vale lembrar, que os cursos de formação universitária para professores tiveram seu início na década de 1930, e de acordo com Nóvoa (2012) estes cursos teriam por principal objetivo, preparar os docentes para ministrarem aulas nos cursos secundários, apresentando a proposta de um ano de formação pedagógica, dando em um primeiro momento maior importância ao conhecimento específico de área do que aos conteúdos didático-pedagógicos.

No ano de 1990 iniciou-se o período de reformas na educação brasileira, e a formação docente passou a ser vista como caminho na implementação de estratégias políticas educacionais, tendo o processo de formação de professores intensificado diante das prerrogativas expressas pela LDB (1998), tornando-se obrigatória a necessidade de uma formação superior, determinando em seu Artigo.62 que todas as instituições escolares devessem priorizar a contratação de profissionais que possuíssem a graduação plena em um curso de licenciatura.

Em consequência disso, durante a década de 90, foi possível observar um crescente investimento relacionado à formação inicial, estimulando profissionais como educadores a construir uma nova identidade profissional.

2.2- A prática de estágio em sala de aula na formação docente

De acordo com a análise e leitura dos PCNs (1998) pode-se perceber que a o ensino regular deve ser visto como forma de democratizar, humanizar e diversificar

a prática pedagógica, isto porque o docente deve oferecer a seus alunos a possibilidade de desenvolver habilidades diversificadas.

Podemos observar que o ensino da Língua Portuguesa é de extrema importância para o nosso conhecimento, pois é através desta língua que abordamos as normas gramaticais aplicadas pelo MEC, e as mudanças abordadas pela constituição federal.

O fator biológico e social da educação, a intervenção pedagógica ou a mediação, o brincar durante a aprendizagem, a imaginação, a fantasia, a memória e a zona de desenvolvimento proximal são fatores fundamentais o desenvolvimento para aprendizagem da leitura e escrita. (PCN, 1997 p.15).

Para tal é importante lembrar que a Língua Portuguesa está presente no nosso dia a dia, pois é por meio dela que são atribuídos a nossa leitura, concursos, exames específicos para inserir em universidades, tais como o ENEM, sendo mediadora para a vida social e profissional. O estudo da Língua Portuguesa proporciona ao estudante ampliar seu conhecimento reconhecendo nela que o discurso carrega características de cada falante sendo assim necessário conhecer o contexto de fala e a intencionalidade.

Ao tratarmos do tema estágio curricular de Línguas, podemos destacar que este momento serve como uma efetiva construção prática de conhecimentos e que é a forma inicial do acadêmico aplicar a prática das teorias estudadas nos anos anteriores em ambiente universitário, é neste momento que o acadêmico poderá compreender suas dificuldades, analisar seus objetivos e tensionar sua prática.

De acordo com Barbosa (2010) nesta fase de vivência o acadêmico irá ampliar a interação com o meio escolar, aprofundar seus conhecimentos técnicos e práticos, durante a atuação profissional, por meio de atividades de observação, coparticipação e regência, etapas que contribuirão na formação teórico-prática do futuro docente.

É importante também ressaltar que as atividades de coparticipação e observação são tidas como fase inicial, pois, ainda conforme Barbosa(2010) esta etapa é composta por momentos de observação do ambiente institucional, e principalmente o estudo da turma e das práticas pedagógicas abordadas no ensino de línguas, é após a experiência e o aprendizado desenvolvido durante a coparticipação que o acadêmico caminhará rumo ao planejamento e a regência de classe, fase essa que produz grande ansiedade aos sujeito em formação pois neste

momento ele construirá e aplicará ações, voltadas a realidade da escola e dos estudantes observados.

Karnal (2012) ressalta que a primeira experiência do professor em sala de aula é carregada de inseguranças, afirmando que não é fácil começar, criando momentos em que a ansiedade torna-se algo inevitável, entretanto, como docentes ou futuros docentes, adotar uma posição de artistas, atores teatrais que não demonstram a sua plateia nenhum tipo de insegurança. Os alunos muitas vezes são considerados “feras selvagens, se a pessoa a sua frente está segura ou não, farão uso disso” (KARNAL,2012, p.18). O autor destaca a importância que os acadêmicos, futuros professores, enfrentem e superem esta angústia porque a preparação e efetivação deste momento vem sendo construída a muito, a partir de atividades de observação e planejamento.

Barbosa (2010) ressalta que o desenvolvimento do estágio e de suas fases somente alcançará o sucesso se o acadêmico buscar manter o diálogo com o professor e a instituição, para que estes o auxiliem na seleção dos conteúdos e na formulação de atividades que se adequem a turma escolhida e as situações a serem vivenciadas por ele.

Diante destas afirmações vivenciamos a experiência da observação, coparticipação e regência, seguindo cada objetivo citado por Barbosa (2010) ao qual a autora ressalta que na observação o acadêmico faz o diagnóstico analisando a relação entre professor, aluno e escola, identifica os instrumentos avaliativos utilizados, observa a estrutura física da instituição, a proposta pedagógica da escola e estuda de forma aprofundada e dialógica.

Durante a coparticipação o acadêmico presencia junto ao professor da turma, a elaboração de atividades avaliativas, a organização e o cumprimento das rotinas diárias, a organização e o preenchimento de documentos burocráticos e a participação de reuniões pedagógicas, ou seja, vivenciará o dia a dia docente. E durante a fase de regência que o estagiário vivenciará o momento ao qual ele será o professor da turma, executando seu planejamento.

Diante destas prerrogativas podemos ressaltar que o acadêmico, durante esta etapa de formação, vivencia inúmeras emoções e sensações, e experiência a teoria aplicando a prática de sala de aula.

No contexto do ensino médio a disciplina de Língua Portuguesa engloba os estudos de vários conhecimentos distintos e interação de letramentos, viabilizando a possibilidade de múltiplas leituras e a construção de vários sentidos ao longo de sua formação. É pertinente ressaltar que no âmbito escolar o estudante tem por meio desse contato direto com letramentos múltiplos, o resgate das práticas de linguagem e escrita trabalhando textos em diferentes níveis e habilidades, além de formas de interação que melhor representam sua realidade para que na prática letrada atue na sociedade de forma ativa.

Para as OCEM (2006) a escola necessita promover ao estudante uma maior participação e contato com outras manifestações da linguagem, tais como, dança, teatro, música, pintura, valorizando as diversidades culturais e formas de expressão.

Outro item citado no documento é a importância de didáticas que desenvolvam e estimulem a capacidade de ação da linguagem do sujeito, e suas práticas de ensino, com textos objetivando o processo de produção, recepção e circulação de sentidos em diferentes esferas sociais e em formas de interação. Assim o documento define que

[...] cabe à escola, junto com os professores, precisar os conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem bem como os procedimentos por meio dos quais se efetivará sua operacionalização. (OCEM, 2006, p.35).

Sendo assim, a escola tem o compromisso de uma educação que propicie viver e compreender de forma crítica seu tempo e a Língua Portuguesa mediando o processo de construção do cidadão como um todo, numa esfera de abrangência global na qual se respeita tanto as habilidades já existentes quanto as quais se construirão no decorrer da vida escolar a qual serão desenvolvidas em sua vida em sociedade como um todo.

Portanto, cabe aos professores e aos futuros professores a motivação e estimulação do estudante na busca por desenvolver novas habilidades e competências sócio linguísticas, oferecendo constantemente novas estratégias e metodologias, objetivando a formação do cidadão.

2.3 O estágio curricular supervisionado na universidade

Em primeiro momento é válido destacar que de acordo com Milanesi (2012) o estágio é o momento em que o acadêmico volta para sala de aula com uma nova perspectiva, sendo assim uma primeira experiência como docente. A temática Estágio Supervisionado, é apresentada pelo autor tendo por base uma pesquisa realizada com professores regentes de escolas públicas, apresentando a concepção destes sobre os aspectos positivos relacionados ao período de estágio.

As concepções de estágio são enfatizadas por Milanesi (2012) como uma fase importante neste processo de formação inicial dos futuros professores, sendo necessário refletir sobre

[...] como ele é realizado nas escolas e com o grau de envolvimento das pessoas ali presentes, ele tanto pode ser um espaço de construção de novos significados para a atividade profissional docente quanto de reprodução de modelos preestabelecidos. (MILANESI, 2012, p.13).

O autor ainda ressalta o estágio como uma fase importante que quando bem realizado e compreendido, produz “marcas significativas para o ingresso na profissão” (MILANESI, 2012, p.11), isto porque é neste momento ao qual o profissional em formação tem contato com o ambiente escolar, seu futuro espaço de atuação profissional e de relações humanas, ambiente de suma importância pois é nele onde as pessoas tanto “ensinam umas às outras como aprendem, ou seja, se transformam ao ajudarem a transformar a realidade escolar” (MILANESI, 2012, p.11)

De acordo com Milanesi (2012, p.14) esta interação entre sujeitos se faz necessária pois a participação dos estagiários nas atividades escolares tem permitido aos mesmos uma convivência com os professores regentes das escolas em tempo regular, ou seja, é um momento ao qual oportuniza-se o convívio e o envolvimento de todos nas atividades, sendo importante que o professor regente se veja como formador de futuros docentes.

É importante ressaltar que a prática de ensino desenvolvida durante o ECS ocorre no intuito de qualificar o educador para a ação pedagógica. Este momento vivido por todo acadêmico de licenciatura é amparado pela instrução normativa PROE-UEMS. Este documento normatiza e aprova o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de primeira licenciatura, modalidade presencial, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sendo então uma atividade

intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho, por meio da apropriação de práticas reflexivas.

Segundo as normas presentes neste documento é finalidade desta disciplina promover uma reflexão sobre a verdadeira importância da docência, buscando assim de certa forma contribuir para o desenvolvimento da cidadania a aplicação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos.

Portanto sabe-se então que esta fase da formação acadêmica objetiva

- I - oportunizar ao aluno a observação de situações que integram aspectos teóricos e práticos de sua formação acadêmica;
 - II - conhecer as tendências e perspectivas do mercado de trabalho da profissão futura;
 - III - preparar sua inserção no mercado de trabalho;
 - IV – oportunizar o desenvolvimento das potencialidades e capacidades profissionais.
- (Regulamento de estágio, 2005, p. 3)

Conforme a leitura do artigo de Barbosa "Observação, coparticipação e regência de classe: organizando o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental" (2010), nota-se que seu objetivo é abordar a importância do estágio na formação dos futuros professores e para que façamos uma reflexão sobre as diversas dimensões do estágio bem como os caminhos e desafios a serem percorridos na busca de uma melhor compreensão e desenvolvimento no desempenho do professor em sua prática no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, Barbosa (2010) define com mais clareza as etapas do estágio, citando a existência da observação, coparticipação e regência de classe, possibilitando um entendimento em suas realizações e a importância de cada uma delas, seja no Curso de Pedagogia ou Curso de Letras de acordo com a autora as experiências serão direcionadas à aprendizagem dos alunos, e também na decisão de qual o melhor método a ser aplicado enquanto professores mediadores a partir de um determinado contexto.

Sabendo que o estágio proporciona aos acadêmicos a oportunidade de acompanhar as práticas de ensino utilizado pelos docentes nos diferentes contextos escolares, fazendo com que os professores, estagiários e estudantes participem em uma troca de aprendizagem, ou seja, um laço mútuo de conhecimento de mundo e enriquecimento de seus saberes.

É importante lembrar que a coparticipação momento interligado com a observação visa reduzir o estranhamento causado no ato ou efeito de ser observado, isto porque para alguns professores se torna incômodo, devido ao fato de dispersar os alunos resultando em um menor rendimento nas atividades em sala de aula sendo assim, considerado prejudicial. A coparticipação, portanto é uma forma de promover a interação entre acadêmico e professor regente na troca de conhecimentos práticos e teóricos, sendo que o ato de "*estagiar*" deve ser tido como forma do acadêmico construir conhecimento para futuras experiências profissionais.

Karnal (2012) destaca que a experiência tem muita importância na formação profissional docente, sendo importante que a faculdade proporcione esta experiência profissional tão necessária no âmbito de trabalho.

Para Barbosa, o estágio vem para proporcionar parcerias dentro e fora de sala de aula, ou seja, o professor pode ter no estagiário suporte tanto para realização como execução das atividades a serem desenvolvidas na sala de aula.

Devido a necessidade de mudança no olhar em relação ao estágio, tanto pelo acadêmico, cumprindo apenas por ser obrigatório, como pela equipe escolar, acreditando que os acadêmicos estariam ali para fiscalizar ou analisar a estrutura e a postura da escola mediante a aprendizagem, instituições como a UEMS/Jardim promovem uma adequação às regras no curso de Letras, propondo inicialmente um aumento da carga horária a ser executadas e o estagiário deixou de ser somente observador para realizar suas etapas das atividades como coparticipante, isto é, passou a pôr em prática as teorias estudadas de modo a vivenciá-las juntamente com o professor regente e os estudantes. Atendendo assim uma maior vivência em sala de aula durante o processo de formação acadêmica, podendo ter a sensação da primeira aula com o auxílio e apoio do professor que está ali para acompanhar, orientar e também trocar conhecimentos com o acadêmico estagiário que viverá a experiência confusa de aplicar uma aula que de acordo com Karnal (2012), irá promover sensações e inúmeras indagações porque ao entrar em sala de aula o docente/acadêmico se pergunta "devo ser simpático ou seco? Sorrir ou mostrar cara de autoridade séria?" só a vivência irá proporcionar respostas pois a ansiedade é um sentimento natural diante da presença do novo que o estágio proporciona uma vez que se torna o ponto em que as teorias são colocadas em prática.

Neste momento é importante vivenciar a realidade do trabalho em sala de aula e conhecer de perto a prática pedagógica do professor, as estratégias de aprendizagem em busca de melhora, além disso, o posicionamento da escola no contexto social em que está inserido é de suma importância para a formação docente isto porque o estágio é uma etapa que se caracteriza "pela possibilidade de o estagiário realizar pequenas ações interagindo com o professor e os estudantes. Digamos que é uma fase intermediária, na qual o estagiário deve participar da dinâmica da sala de aula." (BARBOSA, 2010, p.5).

É relevante lembrar, para que haja um bom entendimento e desenvolvimento das atividades a serem executadas em sala, o docente deve aceitar a participação do estagiário assim juntos realizarem a partir de um planejamento as atividades de docência com base nas atividades planejadas. Considerando a tese de Karnal (2012, p. 18) o autor defende que:

[...] uma boa aula é um cruzamento de quatro linhas de força. A primeira diz respeito a você. A segunda é o conteúdo em si. A terceira está nas condições externas (ambiente, barulho externo, iluminação, calor, conforto da sala etc.). A quarta e mais importante diz respeito aos alunos

Dessa forma é de suma importância uma convivência harmoniosa entre o professor regente e o estagiário, pois a partir disto pode ser criada uma possibilidade de sucesso no planejamento, proporcionado através da interação entre a teoria (acadêmico) e a prática (professor da turma) durante o estágio e promover a troca de ideias para estratégias de superação de problemas advindos destas quatro linhas de força.

Na concepção de Barbosa, o estagiário deve considerar as ideias e conselhos do professor regente, logo após o conhecimento da experiência sobre a prática e qual a melhor estratégia a ser utilizada naquele contexto para após isso, aplicar a sua regência e ser acompanhado pelo professor orientador que avaliará o seu desempenho em sala.

Essas etapas abordadas acima, fazem com que o estagiário já consiga através das experiências vivenciadas em sala, produzir a elaboração do projeto, apresentando suas conclusões, as atividades realizadas com o professor regente, as dificuldades enfrentadas e os métodos utilizados para a participação e aprendizagem dos

estudantes, permitindo que no relatório final seja um momento satisfatório contribuindo na formação do docente.

Com as vivências da coparticipação o estagiário consegue identificar parcialmente as dificuldades e ansiedades que está passando antes da aplicação de uma aula. Também é possível que se faça um planejamento da regência, compreendendo o que Karnal (2012) afirma ser importante, que é a utilização de atividades que apresentem a quantidade adequada de conteúdo que permita uma aula produtiva, não deixando de prever também momentos e situações que possam interferir no bom desenvolvimento de seu planejamento e o mais importante como atingir e motivar a participação de grande parte da turma envolvida na atividade.

É importante destacar que esta fase de estágio seja vivenciada não como mera obrigação para coleta de dados para o relatório final, mas sim como defende Barbosa (2016) que ela sirva de experiência e possibilite desenvolver posturas e habilidades na prática do futuro professor.

O Estágio faz parte do processo de formação dos professores, processo este que de acordo com Nóvoa (1997) a instituição Universitária deve promover uma formação que estimule a construção de um profissional crítico e reflexivo, estimulando a construção de um profissional com pensamento autônomo, afirmando que “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1997, p.13), sendo esta uma das razões para se investir em ações que promovam esta construção de experiência profissional.

Nóvoa (1997) destaca ser importante que se invista na prática como principal modo de produção do saber, isto porque a formação profissional acadêmica deve ser vista como um processo interativo e dinâmico, e o estágio deve promover a troca de experiência através da partilha dos saberes, conscientizando a todos que a mudança na realidade educacional depende das transformações das práticas pedagógicas na sala de aula, práticas essas que serão constituídas durante o processo de formação do docente.

2.3.1 A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o curso de Letras.

A partir da leitura de diversos documentos oficiais que promovem a legalização da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), podemos acompanhar seu processo de criação e implantação nos 14 municípios como Unidades universitárias. A UEMS em 1979 passou a existir por meio da Constituição Estadual, mas sua validação veio em 1989 no artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias da Constituição.

Após este processo houve ainda a necessidade da formação de uma comissão para de fato acontecer a implantação da UEMS, pois sua proposta deveria estar definida e acima de tudo, firmada no compromisso as necessidades regionais. Tudo isso se deu em 1993 através da publicação da Lei Estadual nº. 1.461, de 20 de dezembro, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEEMS nº. 08 do ano posterior.

Uma das observações levantadas pela comissão de implantação da UEMS foi a presença de uma grande quantidade de professores atuantes, mas sem habilitação. Esta ocorrência comprometia o estado no sentido de desenvolvimento com qualidade e pensou-se então em valorizar no estado o desenvolvimento técnico, científico e social. Para isso a presença da UEMS ocorreu de forma significativa, com sua implantação em 14 municípios: Aquidauana, Amambaí, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas como unidades de ensino, com sede na cidade de Dourados. Suas atividades priorizam a pesquisa e a extensão, logo as unidades passaram a serem chamadas de Unidades Universitárias.

Reconhecendo que na cidade de Três Lagoas a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), oferecia o único curso que a UEMS disponibilizou para aquela unidade e o local de oferta também era o mesmo, a Resolução CEPE/UEMS nº. 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da unidade de Três Lagoas. Entretanto em 2009 a UEMS voltou a estar presente em 14 municípios com a criação da Unidade Universitária de Campo Grande.

Considerando o foco deste trabalho, destacamos o ano de 1994, pois foi quando se inaugurou a Unidade Universitária da UEMS em Jardim. Observamos que desde sua criação a unidade valoriza a capacitação de professores, considerando o

fato de que o primeiro curso oferecido foi Ciências, Habilitação em Biologia. Atendendo os estudantes das cidades vizinhas Guia Lopes da Laguna, Bela Vista, Bonito, Caracol, Nioaque e Porto Murtinho, a Unidade já formou mais de 600 profissionais na educação e em turismo. De acordo com um levantamento do histórico da unidade até 2012, 250 destes profissionais são formandos do curso de Letras/Inglês.

O curso Letras/Inglês foi criado no ano de 2004, por meio da Resolução CEPE/UEMS Nº 478 de 06 de dezembro de 2004. O corpo docente é formado por uma grande parte de efetivos com formação correspondente a Mestrado e Doutorado. Existem diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino ofertados anualmente aos discentes, criando oportunidades de aperfeiçoamento e proporcionando experiências significativas na área.

Além disso, a maioria dos programas oferecem bolsas de estudo como o Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UEMS e PIBIC/CNPq e PIBEx, Programa Institucional de monitoria e Projeto Institucional PIBID/UEMS, o que corresponde a um estímulo para o acadêmico adquirir um melhor aproveitamento do curso, logo melhor capacitação profissional.

CAPÍTULO III - UEMS UNIDADE DE JARDIM E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Neste capítulo será analisada a visão dos acadêmicos frente a execução das normas vigentes de Estágio curricular obrigatório com base na análise dos relatórios de estágios fornecidos por cinco acadêmicos no intuito de compreender como se desenvolveu este processo de construção de conhecimento via estágio curricular obrigatório ressaltando por meio da entrevista com dois estagiários do ano de 2018 as dificuldades encontradas ao cumprirem o estágio supervisionado na UEMS-unidade de Jardim/MS.

3.1 Unidade de Jardim, um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras.

Promover em Jardim um curso direcionado ao estudo da língua é de suma importância, considerando a posição geográfica do estado a qual a cidade pertence. Mato grosso do Sul de fato, é o 21º estado mais populoso do Brasil, além disso, faz fronteira com dois países, Paraguai e Bolívia, onde existe um contato intenso de culturas e línguas, e destacamos também que o estado limita-se com cinco estados brasileiros onde ocorre mais uma vez a diversidade linguística. O PPP da universidade ressalta que estes aspectos são relevantes para a oferta do curso e acrescenta que cabe considerar a “presença e herança de grupos indígenas e, ainda, pela diversidade que o português vai ganhando a partir das raízes históricas da região” (2012, p.11).

A formação de professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa compromissados com o estudo da língua, conforme rege o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Letras, é um dos principais eixos de atuação da UEMS. Por outro lado, a docência não é o único foco dos formandos. O projeto destaca que grande quantidade de egressos se dedicou em ingressar em uma pós-graduação, atuando como pesquisadores da área de letras e outros buscam no curso complementação de outras áreas profissionais.

Conforme o PPP do curso de Letras, a formação em Letras compreende uma área ampla, que atrai pessoas com objetivos diversos uma vez que “visa proporcionar conhecimento aprofundado da linguagem em suas diferentes vertentes, indicando

possibilidades de aplicação do conteúdo apreendido para o exercício da cidadania intelectual, social, política e cultural” (PPP, 2012, p.11).

O aprofundamento do conhecimento vale ser destacado uma vez que o foco deste trabalho é a formação de professores, sua importância está ligada diretamente as reflexões que o formando deve ser capaz de fazer durante sua prática em relação ao desenvolvimento do seu fazer pedagógico.

Com o intuito de preparar professores sendo este um dos grandes objetivos do curso, e é também um objeto de análise de muitos acadêmicos e professores há muito tempo, tendo em vista que formar professores competentes em suas áreas de atuação e comprometidos com a qualidade do processo ensino/aprendizagem, não é uma tarefa simples.

É válido destacar que se compõe como um dos objetivos específicos do curso construir docentes e que estes estejam “comprometidos com a prática pedagógica, que saibam trabalhar com as diferenças linguísticas de cada região, e que culturalmente contribuam para o crescimento do Brasil em todas as regiões e estados da nação” (PPP, 2012, p. 11). Para este fim, o acadêmico precisa estar aberto à pesquisa e a reflexão constante do ser professor, além de estar aberto a busca de conhecimento e ser flexível para lidar com diferentes realidades.

De acordo com o PPP do curso, o acadêmico é preparado para “desenvolver uma postura crítica e comprometida com o ensino, pesquisa, com a construção do conhecimento por parte dos alunos, com as disciplinas que irão ministrar e, principalmente, com sua formação como educador” (PPP, 2012, p. 13) assim como para “ser capaz de resolver, tomar decisões, de trabalhar em equipe e comunicar-se a partir de uma multiplicidade de saberes que compõem a formação de professor” (PPP, 2012, p. 14), dentre outras habilidades.

Outro aspecto destacado para a formação de professores é a prática como componente curricular do curso de letras. Fundamentado nas leis que regem o ensino universitário tais como Lei 9394/96, CNE/CES nº. 15/2005 e outras “A prática como componente curricular deve ser planejada desde a elaboração do projeto pedagógico e passa a acontecer desde o início do processo formativo e se estende ao longo de todo o curso” (PPP, 2012, p. 15). Ou seja, as disciplinas ministradas durante o período

de formação proporcionam aos acadêmicos expandir o conhecimento, refletir a base teórica e visualizar e compreender os assuntos que envolvem a vida escolar.

Embora o curso ofereça diversas possibilidades para o mercado de trabalho, a valorização da prática pensada na formação exclusiva de professores é uma característica marcante do curso de letras da UEMS. O documento deixa claro em seu PPP que “O Estágio Curricular Supervisionado possibilitará aos alunos do Curso de Letras a vivência da experiência docente” (PPP, 2012, p.18).

Ainda é válido lembrar que o componente curricular é construído não só pelos docentes universitários, é realizado também pelo órgão que receberá os discentes, uma vez que participa da formação acadêmica proporcionando vivências diferentes da experiência docente, de forma que seja possível a reflexão de como atuar nesta realidade profissional.

3.1.1 O estágio curricular supervisionado e as propostas atuais para atuação em sala de aula.

Compondo a grade curricular dos cursos superiores e fundamental para os cursos de licenciaturas o estágio curricular é o momento em que o acadêmico vive a prática profissional podendo ser capaz de se avaliar e repensar suas metodologias para ingressar confiante no mercado de trabalho.

A partir do acompanhamento documental que define o modelo de estágio do curso de Letras ofertado na unidade de Jardim, percebe-se que atualmente houve uma reflexão interna para avaliar a prática discente em sala de aula. A Pró-Reitoria de Ensino (PROE), que estrutura o planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UEMS responsável, planejaram o estágio em articulação com a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado (COES) juntamente com os professores de estágio, criou uma regulamentação interna em 2012 para definir as atividades a partir de 2012.

É importante destacar que o estágio curricular supervisionado que era organizado pelas instituições de ensino, no qual inseriam as atividades na didática pedagógica dos cursos recebeu, portanto, um documento que direciona a quantidade de horas a atividades específicas.

Atendendo ao Art.1º 2º da LDB, bem como Art. 3º, XI, o PPP de 2005 estabelece que

[...] o acadêmico, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao professor habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar onde o estagiário assumirá efetivamente o papel de professor. (BRASIL,2005, p. 23)

Logo, o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (RECS) do novo projeto traz com base na mesma legislação uma nova perspectiva para o trabalho do estagiário. Nos referindo neste trabalho apenas aos assuntos que envolvem o estágio curricular obrigatório, uma das reflexões e modificações do novo projeto é sobre a presença participativa do estagiário junto ao professor habilitado. O estágio de acordo com o documento de 2005 apresentava-se em duas fases:

A primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino/aprendizagem da língua materna e suas respectivas literaturas e língua estrangeira e suas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho “in loco”, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade escolar por meio dos estágios em forma de mesas-redondas, minicursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo etc., organizados pelos próprios estagiários sob a orientação dos professores-orientadores do estágio objetivando contribuir para a transformação do cotidiano da escola de ensino fundamental e médio por meio de práticas reflexivas. (PROE, 2005, p. 23)

Conforme cita-se, a primeira fase está ligada diretamente as aulas “tradicionais” dentro de sala de aula no qual o professor frisa o ensino da gramática da Língua e o estudo de diferentes gêneros textuais. Nesta fase o estagiário participa inicialmente com a observação da prática do docente frente às formas de mediação de conteúdo e interação com os estudantes. Logo após, o acadêmico elabora aulas orientadas pelo docente do meio escolar e acadêmico e executa suas regências que serão avaliadas pelos professores de estágio. Chamamos a atenção nesta etapa para a postura do acadêmico em sala de aula. De acordo com o documento atual o acadêmico nesta fase deixa de ser apenas observador, pois seu objetivo é realizar uma observação coparticipativa.

O regulamento de estágio prescreve que para o 3º ano do curso de Letras

Art.3º A fim de atender às habilitações de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, bem como suas Literaturas, no ensino fundamental e médio, o Estágio deverá ser cumprido sob a forma de:

I – Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I: observação coparticipativa e regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

[...]

III – Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I: observação coparticipativa e a regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. (PROE, 2014, p.3)

A princípio a configuração da nova metodologia de estágio se aproxima da antiga, mas a nomenclatura definida para a “observação” sugere novas concepções. Este período que antecede a regência propõe que o acadêmico realize diversas atividades que vão além da observação de uma sala de aula como,

I – Sondagem prévia por parte do estagiário com vistas à escolha e seleção da escola alvo, por meio de leituras de documentos oficiais da Escola (Projeto Pedagógico e outros); de acesso às páginas on-line da escola, ou mesmo, da inserção do estagiário nas comunidades virtuais.

II – Realização de várias visitas presenciais ao local, estabelecendo assim, diálogos e proximidades com a direção colegiada e com os professores regentes.

III – Diálogos e pesquisas que contribuam para a realização de pequenas ações de intervenção ligadas à dinâmica de sala de aula, com o auxílio e participação do professor regente e da orientação do professor orientador de Estágio.

IV – Sistematização e problematização das informações adquiridas por meio da vivência da sala de aula, com vistas à elaboração em conjunto com o professor regente e o professor orientador do Estágio do Plano de Aplicação das Atividades de Estágio a ser desenvolvido em grupo na Escola. (PROE, 2014, p.5)

Compreendemos dessa forma que toda a ação realizada pelo acadêmico com fins de conhecer o ambiente escolar e colaborar de forma ativa na vida escolar se configura como observação Coparticipativa. O estagiário deixa, portanto de apenas “estar” na escola para fazer parte dela. A coparticipação permite que o acadêmico esteja mais integrado aos assuntos escolares tais como projetos, reuniões, elaboração de aulas, provas, manuseio de plataformas e sites do ambiente que estão estagiando e os professores do ambiente passam a inserir os discentes na sua rotina, desde a realização de chamada diária a contribuições orais em sala de aula.

Ainda o PROE (2014) assegura pelo documento que o estagiário não deve colaborar em sala apenas de forma superficial como recortes de atividades ou

colagens e montagem de cartazes, mas sim com ações concretas de mediação de conhecimento, como complementação na explicação do professor, montagem e explicação de conteúdos por meio de slides, auxílio na correção dos cadernos dos estudantes, revisão de conteúdos de forma individual com alunos que apresentam dificuldades. Assim posto, o estagiário desempenha atitudes concretas de um professor regente, mas em pequenas quantidades, ainda com a presença do professor na sala de aula, então após isso exercerá o papel completo de professor na segunda fase que é a regência.

A segunda fase denominada pelo projeto de 2005 de “trabalho *in loco*” corresponde à elaboração de projetos pelo estagiário em parceria com o professor da escola em que estagia. Esta fase não foi alterada pelo RECS, mas sim caracteriza-se pela fase mais importante da regência. O acadêmico poderá preparar suas regências da forma que mais se sentir seguro.

O projeto ainda ressalta as possibilidades que são várias, como pontua o documento “[...] podem acontecer de maneira expositiva ou por meio da realização de minicursos, oficinas, monitorias, reforços e projetos de extensão, dentre outras modalidades” (2014, p. 6). O projeto que será executado na escola compreende ao Plano de Aplicação das Atividades de Estágio e é primordial que seja feito em comum acordo entre o estagiário, o professor orientador do estágio e o professor da escola. As construções de um projeto dependem não apenas da preferência do estagiário, mas sim de cada realidade escolar.

De acordo com o PROE (2014) um mesmo projeto pode variar de escola para escola, não só pelo desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também pela flexibilidade do professor regente para ceder aulas, autorização de pais e coordenação para realização de contra turnos, e outros fatores, isso acontece pois a carga horária do novo projeto é consideravelmente superior a carga do PPP anterior e esta é mais uma alteração do novo projeto.

PPP 2005		
Disciplinas	Desdobramentos	C/h Total
Estágio curricular Supervisionado em Língua e em	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102

Literaturas de Língua Portuguesa	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	102
Estágio curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102
	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	102

PPP 2012		
Disciplinas	Desdobramentos	C/h Total
Estágio curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	200
	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	200
Estágio curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	150
	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	150

3.2 Melhorias identificadas pelos estagiários frente a execução das normas vigentes de Estágio curricular obrigatório- Relatórios de Estágio

Sobre a vivência proporcionada por meio das atividades de estágio pode-se perceber que os acadêmicos em seus relatórios ressaltam que como o exposto nos documentos normativos da UEMS e no PPP do curso de Letras o estágio é uma das ferramentas da Universidade que proporcionam uma maior experiência em relação ao campo profissional em ambiente escolar, de acordo com uma das acadêmicas em sua conclusão do relatório ela ressalta:

Nesta convivência diária com as três séries do Ensino Médio tive a noção do quanto é duro e ao mesmo tempo gratificante trabalhar com adolescentes, eles estão passando por uma fase de transição na vida e para o professor é um desafio diário, onde o educador precisa estar sempre inovando em seus

métodos de ensino para instigar um pouco a atenção. (Acadêmica1, 2017, UEMS-Jardim)

Percebendo o cumprimento das finalidades expressas que apontam a necessidade por meio das atividades do estágio que seriam promover um aprendizado mais focados nas experiências a serem vivenciadas por meio das atividades profissionais e a contextualização em ambiente escolar, foi detectado pelos acadêmicos que o formato do estágio proporcionou uma experiência real e que contribuiu de forma significativa em sua formação conforme destaca a acadêmica 2, em seu relatório de estágio.

A experiência ofereceu-me suporte aos meus conhecimentos, pois nunca tive em uma situação semelhante, não poderia sequer imaginar como seria o meu comportamento como professor, a minha fala, a minha postura, a forma como explicar o conteúdo, e tudo isso me ofereceu oportunidades para o meu crescimento (Acadêmica 2 ,2016, UEMS-JARDIM)

A acadêmica 3 também ressaltou esta interação entre aluno profissionais, instituição, universidade e estagiários destacando que:

Nós acadêmicos estagiários, em busca de adquirir novas experiências que contribuíssem para a vida cidadã em sociedade e para a atuação profissional em sala de aula, realizamos nosso período de estagio com dedicação nos disponibilizamos a contribuir com o professor. Nossa contribuição só foi concretizada devido ao acolhimento que recebemos da organização escolar. Contamos em nossa experiência, com Professores inovadores, que deixaram o tradicionalismo e desenvolvem atividades lúdicas e diferenciadas, Professores que utilizam os recursos tecnológicos em seu favor e estimulam os alunos a serem autodidatas, ao mesmo tempo em que estão presentes na sua capacitação. Estes nos receberam e deram abertura para que nós também participássemos diretamente do processo de ensino aprendizado dos alunos da Escola (Acadêmica 3, 2016, UEMS-Jardim)

Percebe-se, portanto como a experiência do estágio curricular obrigatório em ambiente escolar, atendendo os diversos documentos regulamentadores, proporciona ao acadêmico uma atividade de aprendizado que integre-se ao ambiente profissional escolar.

Estas afirmações presentes nos relatórios de conclusão do estágio dos acadêmicos confirmam a concepção apresentada por Karnal (2012) que apresenta a tese de que a vivência em sala de aula produz respostas, sendo um momento em que se põe a teoria em prática e promove-se a troca de conhecimento entre acadêmicos,

instituições universitárias e professores e todos os sujeitos presentes em ambiente escolar que tornam-se parte do processo de construção de conhecimento.

Confirmando assim o que Barbosa (2010) defende sobre o estágio, o teórico destaca que por meio da experiência de estágio o acadêmico irá ampliar e interagir com o meio escolar, aprofundando seus conhecimentos técnicos e práticos, para atuação profissional, usando de atividades como a observação, coparticipação e regência, etapas estas contribuem na formação teórico-prática do futuro docente.

Ao observarmos a conclusão de relato da atividade de coparticipação da acadêmica 3 percebemos o alcance do objetivo do estágio por meio das inúmeras atividades na qual o estagiário se envolve durante o cumprimento das 700 horas estipulada pelo PROE/UEMS, isto porque a estagiária ressalta:

A disciplina de estágio obrigatório proporciona um contato com a realidade escolar sendo um momento de preparação para que mim como futura professora encarando a sala de aula e as dificuldades cotidianas da educação e as carências individuais de cada aluno. Como futura professora, utilizei-me desse momento de estágio para encontrar minha próprias limitação e superá-las, aprimorando os conhecimentos para a realização de uma prática eficaz. (acadêmica 3, p.26, 2017)

Cumprindo também a função de formação inicial, pois o estágio promove de acordo com Milanesi (2012) um envolvimento do acadêmico com o ambiente escolar construindo assim de forma dinâmica e efetiva de conhecimentos profissionais significativos para qualificar o acadêmico para ingressar no mercado de trabalho, por meio do estágio percebe-se a interação entre acadêmicos, professor, aluno e escola uma união de saberes construindo a possibilidade de enriquecimento pessoal e profissional por meio da riqueza que se promove ao proporcionar a possibilidade de pôr em prática a teoria estudada durante o período de formação acadêmica.

Nos relatos presentes nos relatórios finais de estágio identifica-se de forma “clara e fiel” a importância do estágio neste momento na vida acadêmica, isto porque para a *acadêmica 4* é neste momento que o acadêmico pode na prática aprender com o momento de interação entre acadêmico e mundo escolar, visto que “o Estágio aponta com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma. É quando os olhos dos alunos estão postos sobre nós que o trabalho se inicia é hora de pôr à prova o que acreditamos” (acadêmica 3, p.26, 2017).

Esta vivência entre sujeitos por meio da construção do estágio evidencia segundo Milanese(2012) destaca como vantagens do período do estágio, pois tanto teórico quanto estagiário apontam que esta convivência com as atividades escolares como sendo uma atividade de qualificação, desenvolvimento cidadão e momento de aplicação de conhecimentos tanto científicos quanto técnicos-pedagógico.

A acadêmica 3, apresenta em sua conclusão a ideia da importância deste momento de construção profissional, ressaltando que por meio do estágio percebeu as dificuldades e a compensação do labutar em sala de aula, destacando em seu discurso a importância da realização do estágio:

(...)vivenciamos na prática como o professor deve planejar uma aula de maneira que possa ser trabalhado vários conteúdos de forma simultânea, como manter uma sala em ordem, aprendemos algumas maneira de motivar os alunos a participarem das aulas, como reconhecer as personalidades de uma turma e como se portar em uma sala de aula (acadêmica 3, p.30, 2017).

Corroborando com a ideia expressa no PROE/UEMS (2015) quando aponta como objetivos de estágio a oportunidade de momentos nos quais o sujeito irá integrar os aspectos teóricos aos práticos, além de promover o conhecimento frente as tendências e perspectivas do ambiente escolar, por meio da interação construindo conhecimentos que irão desenvolver potencialidades e capacidades profissionais durante esta experiência em sala de aula.

Este momento de parceria dentro e fora da sala de aula, citado por Karnal (2012), torna-se suporte nos diferentes momentos vividos pelos estagiários, pois o ambiente escolar promove um conhecer de perto a prática pedagógica do docente estimulando o acadêmico a refletir sobre o posicionamento da escola, colocando em prática suas habilidades críticas e autônomas. Esta autorreflexão promove nos estagiários o conhecimento profissional assim construindo ideias que o fazem muitas vezes perceber-se professor, visto que, o discurso relacionado a experiência de estágio, presentes nos relatórios analisados dão a ideia de que o momento vivenciado durante as 700 horas obrigatórias traz implícito a formação do ser professor e do identificar-se com a profissão como observado no relato do acadêmico 2, que destaca que:

(...) A experiência ofereceu-me suporte aos meus conhecimentos, pois nunca tive em uma situação semelhante, não poderia sequer imaginar como seria o

meu comportamento como professor, a minha fala, a minha postura, a forma como explicar o conteúdo, e tudo isso me ofereceu oportunidades para o meu crescimento, nessa prática tive certeza que quero realmente ser um professor, porque observando e participando do universo escolar, entendi o verdadeiro papel do educador dentro do contexto escolar.(Acadêmica 2, 2016, p.20)

Ao citar a certeza do querer ser professor a acadêmica demonstra que o objetivo do momento de estágio foi atingido, pois o futuro profissional pode vivenciar de forma efetiva sua vivência como professor e então construir saberes importantes para a sua vida profissional. O que também identificamos no relatório da acadêmica 3 que ressalta que:

Essa visão de ensino de Língua como capaz de libertar o indivíduo para uma nova visão de mundo, torna o trabalho do professor gratificante quando percebe no desenvolvimento de seus alunos resultados positivos. Entendemos que para alcançar esses resultados o professor deve estar atento para as diferentes realidades em cada sala de aula refletindo sobre seus métodos de ensino e buscando sempre se atualizar para assim oferecer uma educação de qualidade (Acadêmica 3, p.31, 2017)

O envolvimento do acadêmico durante o estágio obrigatório constrói nesse sujeito uma experiência por meio da prática. É importante destacar que esta prática profissional, defendida por Nóvoa (1997) promove uma produção de saber significativo por meio de um processo interativo e dinâmico, que se mostrou um momento de partilha de saberes, que por meio da análise dos discursos em relatório de estágio pode-se identificar diferentes momentos da prática pedagógica com a interação criada durante o estágio, que inter-relacionadas retratam de forma clara a importância desta vivência para a construção profissional de todo acadêmico, construindo conhecimentos, habilidades tornando-se capazes de resolver situações, tomar decisões, trabalhar em equipe e interagir com a multiplicidade de saberes que insere-se no momento da construção profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou selecionar dados que apresentam a percepção dos acadêmicos frente a mudanças propostas para o Estágio Curricular Obrigatório da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, dando ênfase as vantagens e desvantagens desta alteração.

Para responder o questionamento central desta pesquisa analisou-se a conclusão dos relatórios de estágio, ressaltando que para estes acadêmicos as vantagens destas mudanças estava ligada a possibilidade de maior contato com a realidade escolar, possibilitando melhorar os conhecimentos frente as dificuldades e as vivências em sala de aula, preparando o profissional para enfrentar os desafios da profissão.

É importante ressaltar que em relação a formação profissional o aumento da carga horária traz muitas vantagens, isto porque irá proporcionar uma vivência maior dentro do ambiente escolar, ao se cumprir o estipulado pelos documentos normativos do estágio na UEMS no ano de 2016 promove-se a participação acadêmica não apenas nas ações realizadas dentro de sala de aula, mas também em projetos e atividades realizadas em ambiente escolar, possibilitando assim a interação entre escola, acadêmico e universidade.

Esta pesquisa busca estimular portanto a importância do estágio, apresentando a percepção dos acadêmicos frente ao aumento da carga horária, dificultando a viabilização da conclusão do processo de formação profissional, mesmo que o estágio promova a análise crítica das atividades desenvolvidas num contexto de aprendizagem e na formação profissional é preciso viabilizar possibilidades que atendam a necessidade de todos acadêmicos, que diante da realidade do mercado de trabalho atual precisam conciliar suas necessidades profissionais e acadêmicas.

É apontado como possibilidade de ação a ser adotada para a formulação de um projeto no qual possibilite a criação de vagas de estágio remunerado, visando oportunizar aos estudantes não apenas o contato com o ambiente escolar, mas também a obtenção da possibilidade de inserção profissional e aumento da renda, suprimindo também as necessidades da escola, por exemplo diante da possibilidade de

criar um quadro de profissionais que cubram atestados, e licenças em parceria com as universidades e os acadêmicos.

Como foi possível perceber ao longo da pesquisa, existem “poucos” estudos voltados para a análise do estágio focando na Carga Horária a ser cumprida e nas dificuldades enfrentadas, visando promover reflexões e debates sobre o tema, sendo que os apontamentos aqui apresentados representam uma pequena contribuição acerca da temática frente as mudanças na execução do estágio nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sendo necessário aprofundar este estudo voltado a coletar dados frente a percepção dos acadêmicos em relação ao estágio obrigatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. **(Orientações curriculares para o ensino médio; OCEMs, volume 3.**

_____. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs) Língua Portuguesa. Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Kátia Maria de Aguiar. **Observação, coparticipação e regência de classe: Organizando o estágio supervisionado no ensino fundamental**. 2010. Disponível em: https://issuu.com/rogeriocericatto/docs/conversascom_um_jovem_professor_-_I. Acesso em: Novembro de 2016

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. 2009. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: Tatiana Engel GERHARDT; Denise Tolfo SILVEIRA, Métodos de pesquisa. Porto Alegre, Editora da UFRGS, p. 11-30.

KARNAL, Leandro. **Conversa com um jovem professor**. São Paulo, contexto, 2012.

MILANESI, Irton. **Estágio Supervisionado: Concepção e práticas em Ambientes escolares**. *Educ. rev.* [online]. 2012, n.46, pp.209-227. ISSN 01044060. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: **NOVOA.A.(Coord)**. Os professores e sua formação.3ª Edição. Ed. Lisboa: Dom Quixote,1997. p.9-33

_____, Antônio. **A Educação assumiu muitas tarefas. É o fenômeno da escola transbordante**. Nova Escola, v. 256, out. 2012. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/entrevista-educador-portugues-antonio-novoa716412.shtml>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2019.

PPP – Projeto Político Pedagógico. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Jardim**: 2012. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/c61aaa82bab7a61e6237da6d1d4a00ce/projeto_pedagogico/1_c61aaa82bab7a61e6237da6d1d4a00ce_2015-08-20_16-44-35.pdf>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. *P.31 -42.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Regulamento de estágio curricular supervisionado: curso de letras: unidade de jardim.** Dourados: 2014

_____. **Regulamento de estágio curricular supervisionado: curso de letras: unidade de jardim.** Dourados: 2005.